Terça-feira da 23ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 6,12-19): Naqueles dias, Jesus foi à montanha para orar. Passou a noite toda em oração a Deus. Ao amanhecer, chamou os discípulos e escolheu doze entre eles, aos quais deu o nome de apóstolos: Simão, a quem chamou Pedro, e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado zelote; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou o traidor. Jesus desceu com eles da montanha e parou num lugar plano. Ali estavam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão de gente (...).

A Igreja: o sacerdócio ministerial e a Hierarquia

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje lembramos a Cristo rezando toda uma noite antes de eleger —entre seus fiéis— aos doze Apóstolos. Eles —que nunca deixam de ser Povo de Deus— terão uma "missão dentro da mesma missão" da Igreja: alimentar, animar e manter a santidade de todos os fiéis.

Deus chama alguns para o "sacerdócio ministerial": são os "fiéis ordenados". Recebem, com certeza, um poder; mas este é uma "potestade sagrada" para administrar o Pão e predicar a Palavra: um poder para servir. Formam a "Hierarquia", algo que hoje em dia se vê mal porque é visto com categorias mundanas. Mas, na Igreja o elemento hierárquico não é um "status" de privilegiados, mas um "elemento funcional" cujo destino radical é o serviço aos irmãos. "Ministério" significa exatamente serviço. O Papa, justamente, tem por título "O servo dos servos de Deus".

—Jesus, te pedimos pastores com um coração como o teu, Tu que não viestes a ser servido e sim a servir.